



POR FAVOR, AJUDE
A CONCLUSÃO DAS OBRAS DA NOSSA IGREJA !

SEJA SOLIDÁRIO E GENEROSO!

PARÓQUIA DA SAGRADA FAMÍLIA * Praça da Igreja da Sagrada Família * 5400-712 S.ta Cruz-Trindade * CHAVES
Telefone: 276 342 058 • e-mail: paroquiasagradafamiliachaves@gmail.com
ANO XXX- N.º 152 - ABRIL / JUNHO . 2019 - DIRETOR: P.º José Guerra Banha

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Reg. 8/99, de 9/6, artº 12º, nº 1 a • Impressão: Gráfica Sinal - Chaves • 1500 ex.

Um Novo Bispo para a Nossa Diocese

Depois de ter aceite o pedido de resignação, por limite de idade (75 anos), do senhor D. Amândio José Tomás, o Papa Francisco, na sua solicitude pastoral por todas as Igrejas, nomeou, no passado dia 11 de maio de 2019, como novo Bispo da nossa Diocese, o senhor D. António Augusto de Oliveira Azevedo, desde 2016 Bispo Auxiliar do Porto. Fará a sua entrada solene no domingo 30 de Junho.

Queremos, desde já, acolhê-lo como um dom de Deus para nós e que vem até nós em nome do Senhor, para ser agora o nosso Bispo: pai e mestre na fé e pastor próprio desta “porção do Povo de Deus” (Diocese), com o múnus de ensinar, santificar e governar, em estreita comunhão com todo o presbitério, religiosos(as) e leigos, a ele unidos.

Retribuímos, com igual afeto, a saudação amiga que ele dirigiu a todos, logo que foi tornada pública a sua nomeação, e prometemos-lhe estreita e leal colaboração, juntamente com a nossa oração.

Esperam-no grandes desafios, a nível pastoral e de governo da Diocese. Mas, de certeza, poderá contar sempre com a melhor ajuda de tantos e bons colaboradores para tomar as decisões que, em atitude de diálogo, julgar serem as melhores, tendo em conta a realidade concreta que ele vem encontrar e que, antes de mais, quer conhecer. Como, para tal, nunca lhe faltarão também os auxílios divinos.

Um desses desafios é já a preparação próxima para a celebração digna e frutuosa do 1.º centenário da criação da Diocese de Vila Real (20/04/2022), que a todos deve mobilizar, nomeadamente os jovens, por quem ele diz querer ter “uma especial deferência”. Nesse mesmo ano, ocorrerá a Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa.

Sinal promissor e de esperança para levar por diante, com determinação, tais desafios é a alegria com que ele diz vir servir esta Diocese de Vila Real, bem como a vontade firme de poder contribuir para que todos possamos caminhar e responder aos desafios do nosso tempo: “Para mim será uma grande honra e motivo de alegria servir a diocese de Vila Real... Vou chegar com total disponibilidade para caminhar convosco e assim construirmos em conjunto uma Igreja que responda aos grandes, difíceis mas belos desafios do nosso tempo...”

Pode contar connosco, senhor D. António Augusto, como também nós contamos com a sua amizade e proximidade.

Desejamos-lhe, desde já, um longo e profícuo ministério episcopal no meio de nós.

J.º José Guerra Banha

DIOCESSE DE VILA REAL

Foi criada pelo Papa Pio XI pela Bula “Apostolicae Predecessorum Nostrorum”, de 20/04/1922, com Paróquias vindas da Arquidiocese de Braga (166), e das Dioceses de Lamego (71) e de Bragança (19), ficando com os limites do Distrito de Vila Real.

A sua superfície é de 4 273,20 Kms e tem agora 264 paróquias.

Teve como Bispos: D. João Evangelista de Lima Vidal (1923-1933), D. António Valente da Fonseca (1933-1967), D. António Cardoso Cunha (1967-1991), D. Joaquim Gonçalves (1991-2011) e D. Amândio José Tomás (2011-2019).

SAUDAÇÃO À DIOCESE DE VILA REAL DE D. ANTÓNIO AUGUSTO AZEVEDO



Neste dia em que é anunciada a minha nomeação como novo Bispo da Diocese de Vila Real, quero manifestar a minha profunda gratidão e comunhão para com o Santo Padre, o Papa Francisco, por este sinal de confiança na minha pessoa e pela sua solicitude para com a diocese.

Saúdo com afeto o meu antecessor, Dom Amândio Tomás, por quem nutro, há muito anos, profunda estima e amizade. Saúdo com alegria todos os sacerdotes que servem dedicadamente a diocese, bem como os diáconos, os religiosos, as religiosas e os seminaristas. Conto com todos vós porque sois colaboradores próximos do bispo.

Saúdo todos os leigos da diocese, os que exercem os vários serviços e ministérios, os membros das várias associações, grupos ou movimentos laicais. O vosso compromisso no exercício da corresponsabilidade será indispensável para todos construirmos uma Igreja mais viva e missionária.

Saúdo todas as autoridades autárquicas, académicas, civis e militares, presentes na área da diocese de Vila Real, bem como as Misericórdias e todas as instituições de caráter social, cultural, recreativo ou desportivo. Manifesto o meu apreço pela vossa atividade específica e a disponibilidade para estabelecer laços de cooperação.

Saúdo as famílias, os casais, as crianças, os mais velhos e os doentes a quem apresento todo o meu carinho. Saúdo também os jovens, por quem terei uma especial deferência porque são o «agora» de Deus e o futuro da diocese. Saúdo ainda todos aqueles e aquelas que não são católicos, pertencem a outra confissão cristã ou professam outra religião.

Para mim será uma grande honra e motivo de alegria servir a diocese de Vila Real como Bispo. Tenho um grande respeito pela sua história de diocese quase centenária, cujas raízes cristãs mergulham bem fundo na história. Reitero a minha admiração pelo caráter e a cultura das gentes de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Para mim e para vós, para toda a diocese, este é um dia que marca o futuro com o sinal da esperança. Vou chegar com total disponibilidade para caminhar convosco e assim construirmos em conjunto uma Igreja que responda aos grandes, difíceis mas belos desafios do nosso tempo; uma Igreja reunida à volta de Jesus Cristo, convertida à novidade do seu Evangelho e animada pelo seu Espírito.

Conto com todos e cada um de vós, com a força da vossa fé, a lealdade da vossa colaboração e com o alento das vossas orações.

Que Maria, Nossa Senhora da Conceição, nossa padroeira, continue a ser a grande intercessora para que Deus nos encha das suas graças e bênçãos.

+António Augusto de Oliveira Azevedo

11 de maio de 2019

Neste dia em que é anunciada a minha nomeação como novo Bispo da Diocese de Vila Real, quero manifestar a minha profunda gratidão e comunhão para com o Santo Padre, o Papa Francisco, por este sinal de confiança na minha pessoa e pela sua solicitude para com a diocese.

Entrada Solene de D. António Augusto

Ocorreu na tarde de domingo 30 de Junho, numa celebração cheia de grande beleza, na Sé Catedral de Vila Real.

Presentes um grande número de Bispos, entre os quais o sr. Nuncio Apostólico (que leu a Bula da nomeação), mais de uma centena de padres, diáconos e seminaristas sobretudo de Vila Real e do Porto, autoridades (civis, militares, académicas e de segurança), familiares do novo Bispo, que encheram a Sé. Muitos outros fiéis presentes, no exterior, tendo a possibilidade de acompanhar a celebração através de grandes ecrãs.

Significativa foi a passagem de testemunho, no início da celebração, mediante a entrega do báculo pastoral do sr. D. Amândio ao sr. D. António, o mesmo báculo do sr. D. António Valente da Fonseca (2.º Bispo da Diocese), vindo também da Diocese do Porto.



Deixamos aqui apenas breves passagens da sua homilia:

“A entrada de um novo bispo numa diocese representa uma nova etapa na vida do próprio e um tempo novo na vida dessa Igreja particular. Chego hoje a esta diocese de Vila Real por decisão e nomeação do Papa Francisco. Faço-o com um coração cheio de alegria e com a consciência de que sou, antes de mais, discípulo de Jesus Cristo, chamado a continuar a sua missão como sucessor dos apóstolos”.

“Apesar das rugas e feridas da nossa mãe, a Igreja, continuamos a amá-la e deixamo-nos contagiar pelo sonho do Papa Francisco em dar um rosto novo à Igreja, um rosto mais belo e jovem: o rosto de uma igreja acolhedora, próxima, fraterna, misericordiosa, uma Igreja verdadeiramente pascal”.

E nas saudações, no final da celebração: *“Saúdo as famílias, desejando que sejam comunidades de vida e amor. Aos jovens deixo um grande apelo: a Igreja e a diocese contam convosco, com a vossa energia, entusiasmo e criatividade. Às crianças, idosos, aos pobres e doentes quero dizer que estarão sempre nas nossas preocupações e cuidados”.* E não esqueceu todos os emigrantes.

D. António Augusto Azevedo Alguns dados Biográficos

Nasceu, a 14 de Junho de 1962, em S. Pedro de Avioso – Maia.

Foi ordenado presbítero (padre) a 13 de Julho de 1986, na Sé Catedral do Porto.

Foi Vigário Paroquial de Santo Tirso (1986-1988), Capelão Militar na Força Aérea (1988), Conselheiro espiritual das Equipas de Casais de Nossa Senhora (1989), Pároco de Vilar do Paraíso – V.N. Gaia (1990-2000), Assistente da Pastoral Operária LOC e JOC (1998-2000), Professor na UCP Porto e Prefeito e Professor no Seminário Maior do Porto (2003), Juiz do Tribunal Eclesiástico (2004), Capelão do Centro Regional do Porto da UCP (2004-2012), Assistente do Centro de Preparação para o Matrimónio/CPM (2005), Reitor do Seminário Maior do Porto (2012) e responsável pelo acompanhamento dos Padres Novos (2015).

Continua na pág. 4



AS NOSSAS ALEGRIAS E AS NOSSAS TRISTEZAS

Receberam o Batismo:

- Martin Anjos Santos, filho de Joaquim Augusto dos Anjos Santos e de Carina dos Anjos Pinto Santos ;
- Francisco Alves Parente, filho de Bruno Miguel Ramos Parente e de Patrícia Isabel Sernache Alves;
- Diogo Alves Parente, filho de Bruno Miguel Ramos Parente e de Patrícia Isabel Sernache Alves;
- Rúben Magalhães Mesquita, filho de Nuno Maurício Jesus Mesquita e de Sónia Santos Magalhães Mesquita;
- Inês Rodrigues Correia, filha de Wilson dos Santos Correia e de Cristina Gonçalves Rodrigues;
- Ariana Morais de Sousa, filha de Alfredo Magalhães de Jesus e de Marisa Solange Rodrigues Morais

Parabéns!

Celebraram as Bodas de Ouro Matrimoniais:

- Agostinho Amaro da Costa e D. Hermínia Costa (14/04/2019)

Por muitos e bons anos!

Faleceram:

- Ivo Manuel Henriques Serôdio, de 47 anos de idade, em Lubango/ Angola (13/03/2019);
- Francisca de Magalhães Pereira, de 91 anos de idade, Trindade (11/04/2019);
- Domingos Alves, de 91 anos de idade, em Lar de Rebordelo/Vinhais (23/04/2019);
- Jaime Fernandes Videira, de 73 anos de idade, Santa Cruz (28/04/2019);
- - Aldina Domingues, de 83 anos de idade, Av. Heróis de Chaves (17/05/2019).

Aos familiares enlutados, a certeza da nossa oração!

Casa St.^a Maria Maior


* CASA CENTENÁRIA *
AGÊNCIA ESTEVES

Serviços Funerários

Telefs. **276 321 387 • 276 342 848 • 276 341 636**
Telem. **934 987 740** - Fax **276 321 387**
Rua Direita n.º 130/132 - 5400-220 Chaves

Agência Funerária
SANTO ANTÔNIO DA MADEIRA LDA.
de João Feijó

+ 351 276 321 129 (Estab.)
+ 351 276 927 159 (Resid.)
+ 351 917 562 114 (João)
+ 351 966 443 762
+ 351 918 502 809 (Filipe)
E_mail: ag.funerariasantoantoniolda@hotmail.com

ARMAÇÕES EM IGREJAS | JAZIGOS E CAMPAS | VIATURAS FÚNEBRES
TRASLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO

Largo da Madalena, 3 • 5400-365 CHAVES
Av. da Raposeira - Lote 3 - Loja 1 • 5400-482 CHAVES


AUTO ALBINO PIRES, LDA.
COMÉRCIO - MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
COMÉRCIO DE PECAS E ACESSÓRIOS

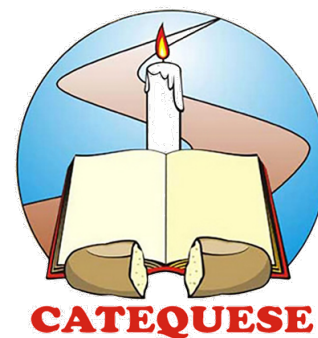
SERVIÇO PERMANENTE DE PRONTO SOCORRO BATE-CHAPAS PINTURA

Telef. 276 342 380 - Telem. 917 548 157
Bairro da Trindade - Estrada do Seara

CATEQUESE PAROQUIAL Infância e Adolescência 2019-2020

- Inscrições: de 16 a 27 de setembro, 17h00-19h00, sala 1 (cripta da igreja)
- Dia Diocesano de Catequistas (Vila Pouca de Aguiar): 5 de outubro, sábado
- Reunião de Pais (salão-auditório): 6 de outubro, domingo, 15h00
- Acolhimento a todos os grupos e pais (salão-auditório): 12 de Outubro, sábado, 15h00. Abertura do novo ano de catequese.

N.B.- Pede-se aos pais para não sobrecarregarem os filhos com atividades extra-escolares, todos os dias da semana, ao fim da tarde, e domingos de manhã. A Catequese e a Missa dominical não podem ficar para último lugar...



“Segue-me.” (João 1, 43)

“Aquele que crê no Filho tem a vida eterna.” (João 3, 36)

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

No último domingo de cada mês, às 16h00 (hora de Inverno) ou às 18h00 (hora de Verão).

CONFISSÕES

Ao longo do ano: por ocasião das missas da semana (3.ª feira a sábado).

“Há muitas pessoas – e, em grande número, jovens – que estão a aproximar-se do sacramento da Reconciliação e que, frequentemente, nesta experiência, reencontram o caminho para voltar ao Senhor, viver um momento de intensa oração e redescobrir o sentido da sua vida. Com convicção, ponhamos novamente o Sacramento da Reconciliação no centro, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior” (Papa Francisco, M.V. 17).

“Que a palavra do perdão possa chegar a todos e a chamada para experimentar a misericórdia não deixe ninguém indiferente” (M.V. 19).

“A celebração da misericórdia tem lugar, de uma forma muito particular, no Sacramento da Reconciliação” (Papa Francisco, Misericórdia et Misera, n.º 8).

“O sacramento da Reconciliação precisa de voltar a ter o seu lugar central na vida cristã” (M. et M., n.º 11).

MISSAS NA PARÓQUIA

Igreja da Sagrada Família

Dias	Hora de Inverno	Hora de Verão
Domingo e dias santos	10:00	10:00
Sábado (Vespertina)	17:00	18:00
3ª, 4ª, 5ª e 6ª feira	17:00	18:00

“Não pode haver comunidade cristã, se esta não tiver como raiz e vértice a celebração da Eucaristia, a partir da qual se inicia toda a formação do espírito comunitário”. (P.O. 6)

Participe, de preferência, na Missa da sua Paróquia!

Serviço de Acolhimento na igreja

Feito por voluntários leigos, funciona regularmente, de terça-feira a Sábado.

Assim, a abertura da igreja e o atendimento às pessoas é das 15:00h às 17:00h ou das 16:00h às 18:00h, hora da missa, no horário de inverno ou de verão, respetivamente, e no final das missas da semana (Terça a Sábado)

O Pároco atenderá também as pessoas a outras horas por marcação prévia.

INTERNET: SITE DA PARÓQUIA

Pre vemos criar durante os meses de verão um **site** da Paróquia. Será um importante meio de divulgação de informações relevantes e de actividades da Paróquia. No **site** estarão igualmente disponíveis documentos importante e de interesse para as pessoas em geral, nomeadamente os jovens, os que mais utilizam as redes sociais. É nossa preocupação irmos ao encontro de todos.

Assim estaremos todos mais perto.

No próximo Boletim Paroquial, esperamos já poder divulgar o endereço do **site**.

Colabore para o crescimento da sua Paróquia!

- ♦ Para isso:
- Marque presença. Apareça.
- Participe.
- Leve outros a participar.
- Mostre interesse.
- Ofereça os seus serviços.
- Dê as suas sugestões.
- Contribua com as suas ofertas.
- Leia e difunda o jornal paroquial.
- Reze pelas suas intenções e necessidades.
- Dê bom testemunho.



HOTEL GERIÁTRICO DE CHAVES

Visite-nos!!!

JUNTO AO CENTRO DE SAÚDE N.º2
A MELHOR QUALIDADE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

Restaurante
de: **Daniela & João Monteiro, LDA**


A Talha

Especialidades da Casa
Pratos Regionais

☎ 276 342 191
☎ 969 104 581
✉ restaurantetalha@hotmail.com

Rua Comendador Pereira da Silva, nº6 | 5400-443 S.ª Cruz / Trindade - Chaves

FUNDO PAROQUIAL

(Últimas Ofertas)

Liga dos Amigos	542,00
Entrega do Jornal “O Construtor”	355,00
Hotel Geriátrico de Chaves	200,00
Anónimo	200,00
D. Zélia Afonso	70,00
Maria das Dores A. Lopes	10,00

Liga dos Amigos da Paróquia

Inscreva-se na Liga dos Amigos da Paróquia. Contribua com o seu donativo mensal, fruto de alguma renúncia, para a conclusão das obras da igreja paroquial. Se, eventualmente, tem as quotas em atraso, procure pô-las em dia. Tente arranjar outros amigos e benfeitores. A Paróquia precisa da ajuda de todos para levar por diante as obras da igreja que ainda estão por concluir. Até porque uma boa parte das participações prometidas não as recebemos.. E Deus agradece!

Seja solidário! Seja generoso!

Contas do nosso Jornal

RECEITAS

Transporte (do n.º 150)	229,77
Ofertas (do n.º 148)	598,30

Entregas: (D. Luzia Queirós – 250,00; Cândido Vaz – 93,00; D. Hermínia e D. Vitória – 31,10; D. Idalina Rocha – 42,40; D. Albertina Ribas – 28,70; D. Olinda Marante – 23,10; D. Alcina Alves – 20,00; D. Fernanda Peixoto – 10,00; Outras – 80,00)

Ofertas Particulares:

Júlio Brás	20,00
Total	828,07

DESPESAS

Tipografia (Impressão)	200,00
Tipografia (outras)	2,50
Correio	22,47
Entrega ao Fundo Paroquial	355,00

Total	599,97
SALDO A TRANSPORTAR	228,10

Bem-aventuranças do político

Bem-aventurado o político
que tem uma alta noção
e uma profunda consciência do seu papel.

Bem-aventurado o político
de cuja pessoa irradia a credibilidade.

Bem-aventurado o político
que trabalha para o bem comum
e não para os próprios interesses.

Bem-aventurado o político
que permanece fielmente coerente.

Bem-aventurado o político
que realiza a unidade.

Bem-aventurado o político
que está comprometido
na realização duma mudança radical.

Bem-aventurado o político
que sabe escutar.

Bem-aventurado o político
que não tem medo.

(Cardeal Van Thuan, citado pelo Papa Francisco)

Mensagem do Papa Francisco para o III Dia Mundial dos Pobres (17/11/2019)

Foi publicada simbolicamente no dia de Santo António de Lisboa, 13 de Junho.

Extraímos algumas breves passagens desta importante mensagem.

«A esperança dos pobres jamais se frustrará» é o lema.

1. «A esperança dos pobres jamais se frustrará» (Sal 9, 19). Estas palavras são de incrível atualidade.

A realidade, hoje, não é muito diferente!... Passam os séculos, mas permanece imutável a condição de ricos e pobres. Assim, as palavras do salmo não dizem respeito ao passado, mas ao nosso presente submetido ao juízo de Deus.

2. Também hoje devemos elencar muitas formas de novas escravidões a que estão submetidos milhões de homens, mulheres, jovens e crianças.

Todos os dias encontramos famílias obrigadas a deixar a sua terra à procura de formas de subsistência noutro lugar; órfãos que perderam os pais ou foram violentamente separados deles para uma exploração brutal; jovens em busca duma realização profissional, cujo acesso lhes é impedido por míopes políticas económicas; vítimas de tantas formas de violência, desde a prostituição à droga, e humilhadas no seu íntimo. Além disso, como esquecer os milhões de migrantes vítimas de tantos interesses ocultos, muitas vezes instrumentalizados para uso político, a quem se nega a solidariedade e a igualdade? E tantas pessoas sem abrigo e marginalizadas que vagueiam pelas estradas das nossas cidades?

Quantas vezes vemos os pobres nas lixeiras a catar o descarte e o supérfluo... são tratados como lixo... Aos pobres, frequentemente considerados parasitas da sociedade, não se lhes perdoa sequer a sua pobreza.

3. O contexto descrito pelo salmo tinge-se de tristeza, devido à injustiça, ao sofrimento e à amargura que fere os pobres. Apesar disso, dá uma bela definição do pobre: é aquele que «confia no Senhor» (cf. 9, 11), pois tem a certeza de que nunca será abandonado. É precisamente esta confiança no Senhor, esta certeza de não ser abandonado, que convida o pobre à esperança.

4. Constitui um refrão permanente da Sagrada Escritura a descrição da ação de Deus em favor dos pobres. É Aquele que «escuta», «intervém», «protege», «defende», «resgata», «salva»... Como escrevia o Padre Primo Mazzolari: «O pobre é um contínuo protesto contra as nossas injustiças; o pobre é um paiol. Se lhe ateias o fogo, o mundo vai pelo ar».

5. ... a Palavra de Deus indica que os pobres são todos aqueles que, não tendo o necessário para viver, dependem dos outros. Mas, perante esta multidão inumerável de indigentes, Jesus não teve medo de Se identificar com cada um deles: «Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» ... O Reino de Deus pertence aos pobres, porque estão na condição de o receber.. Passam os séculos, e aquela Bem-aventurança evangélica apresenta-se cada vez mais paradoxal: os pobres são sempre mais pobres, e hoje são-no ainda mais. Mas, colocando no centro os pobres ao inaugurar o seu Reino, Jesus quer-nos dizer precisamente isto: Ele inaugurou, mas confiou-nos, a nós seus discípulos, a tarefa de lhe dar seguimento, com a responsabilidade de dar esperança aos pobres. Sobretudo num período como o nosso, é preciso reanimar a esperança e restabelecer a confiança. É um programa que a comunidade cristã não pode subestimar. Disso depende a credibilidade do nosso anúncio e do testemunho dos cristãos.

6. Ao aproximar-se dos pobres, a Igreja descobre que é um povo que tem a vocação de fazer com que ninguém se sinta estrangeiro nem excluído... somos chamados a tocar a sua carne para nos comprometermos em primeira pessoa num serviço que é autêntica evangelização.

Recentemente, choramos a perda dum grande apóstolo dos pobres, Jean Vanier. Recebeu de Deus o dom de dedicar toda a sua vida aos irmãos com deficiências profundas, que muitas vezes a sociedade tende a excluir. Foi um «santo da porta ao lado» da nossa.



“Não amemos com palavras, mas com obras” (1Jo 3,18)

«A opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora» é uma escolha prioritária que os discípulos de Cristo são chamados a abraçar para não trair a credibilidade da Igreja e dar uma esperança concreta a tantos indefesos.

O compromisso dos cristãos, por ocasião deste Dia Mundial e sobretudo na vida ordinária de cada dia, não consiste apenas em iniciativas de assistência que, embora louváveis e necessárias, devem tender a aumentar em cada um aquela atenção plena, que é devida a toda a pessoa que se encontra em dificuldade.

A esperança comunica-se também através da consolação que se implementa acompanhando os pobres, não por alguns dias permeados de entusiasmo, mas com um compromisso que perdura no tempo.

8. A tantos voluntários, a quem muitas vezes é devido o mérito de ter sido os primeiros a intuir a importância desta atenção aos pobres, peço para crescerem na sua dedicação. Nunca vos esqueçais que «a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual» (cf. Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 200).

Antes de tudo, os pobres precisam de Deus... Os pobres precisam das nossas mãos para se reerguer, dos nossos corações para sentir de novo o calor do afeto, da nossa presença para superar a solidão. Precisam simplesmente de amor...

9. Por vezes, basta pouco para restabelecer a esperança: basta parar, sorrir, escutar. .. os pobres não são números, que invocamos para nos vangloriar de obras e projetos. Os pobres são pessoas a quem devemos encontrar: são jovens e idosos sozinhos que se hão de convidar a entrar em casa para partilhar a refeição; homens, mulheres e crianças que esperam uma palavra amiga. Os pobres salvam-nos, porque nos permitem encontrar o rosto de Jesus Cristo.

10. O Senhor não abandona a quem O procura e a quantos O invocam; «não esquece o clamor dos pobres» (Sal 9, 13)... A esperança do pobre torna-se forte com a certeza de que é acolhido pelo Senhor, n’Ele encontra verdadeira justiça, fica revigorado no coração para continuar a amar (cf. Sal 10, 17).

A todas as comunidades cristãs e a quantos sentem a exigência de levar esperança e conforto aos pobres, peço que se empenhem para que este Dia Mundial possa reforçar em muitos a vontade de colaborar concretamente para que ninguém se sinta privado da proximidade e da solidariedade.

Francisco



“Não podemos ignorar ou desvalorizar (como se de uma fatalidade se tratasse) a problemática da pobreza na sociedade portuguesa.

Segundo dados do INE em finais de 2018, 21,6% da população portuguesa encontrava-se em risco de pobreza ou exclusão social. (...)

in AO LADO DOS POBRES, Nota da Comissão Nac. Justiça e Paz, Fátima, 22/06/2019

TEMAS DAS PRÓXIMAS JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE

O Papa Francisco anunciou no dia 22 de junho, quando falava aos jovens participantes no XI Fórum Internacional da Juventude dedicado ao Sínodo e à Exortação Apostólica 'Cristo Vive' os temas escolhidos para o itinerário de três anos das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ), que culmina com a celebração internacional do evento, a decorrer em Lisboa, no verão de 2022. Estes encontros internacionais de jovens, promovidos pela Igreja Católica, são um acontecimento religioso e cultural que reúne centenas de milhares de participantes de todo o mundo, durante cerca de uma semana.

«*Maria levantou-se e partiu apressadamente*» é o lema para a JMJ em Portugal, em 2022.

O tema inspira-se na passagem do Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39) relativa à visita da Virgem Maria à sua prima Santa Isabel.

Disse o Papa Francisco aos jovens: “*Desejo que haja uma grande sintonia entre o itinerário para a JMJ de Lisboa e o caminho pós-sinodal. Não ignorem a voz de Deus, que impele a levantar e seguir os caminhos que Ele preparou para vocês. Como Maria, e junto com ela, sejam portadores da sua alegria e do seu amor, todos os dias*”.

Cada JMJ realiza-se, anualmente, a nível local (diocesano) no Domingo de Ramos, alternando com um encontro internacional a cada dois ou três anos, numa grande cidade.

Em 2020, a celebração da JMJ acontece no Domingo de Ramos (5 de abril) e o tema escolhido pelo Papa Francisco é ‘*Jovem, eu te digo, levanta-te!*’ (Lc 7, 14), uma palavra de Jesus a quando do milagre da ressurreição do filho único da viúva de Naim.



Para 2021, com celebração igualmente a nível diocesano (28 de março), a proposta é a passagem do livro dos Atos dos Apóstolos relativa à conversão de São Paulo: “*Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!*” (At 26, 16)

“Estes três temas têm em comum o convite aos jovens a ‘*levantar-se*’, a apressar-se para viver o chamamento do Senhor e para anunciar a boa notícia, assim como Maria o fez depois de ter pronunciado o seu ‘aqui estou’. O verbo ‘levantar-se’ no texto original de São Lucas tem também o significado de ‘ressuscitar’, ‘acordar para vida’, refere uma nota oficial do organismo da Santa Sé que acompanha mais de perto a Pastoral Juvenil.

Fonte: Agência ECCLESIA (<https://www.agencia.ecclesia.pt>)

DIA DA DIOCESE

Decorreu na Vila de Alijó no passado dia 2 de junho com o lema “Jovens, missionários da Esperança”, tendo participado milhares de cristãos.

As atividades da manhã repartiram-se pelo Campo da feira (acolhimento) Anfiteatro da Zona Verde e Auditório Municipal. Em clima de oração e reflexão, centraram-se na missão como proposta concreta a fazer aos jovens. Depois do convívio e animação que preencheram o tempo intermédio, pelas 15:30h, realizou-se o cortejo processional em que participaram paróquias e organizações eclesiais de toda a diocese com as suas bandeiras e estandartes.



Pelas 16:00h, no Parque Municipal de Alijó, teve início a Eucaristia solene presidida pelo Administrador Apostólico da Diocese, D. Amândio Tomás.

“Evangelizar é comunicar, relacionar-se, anunciando a alegria da esperança, perdendo o medo, cultivando a coragem e a alegria da fé e do amor, dado em oblação. Os jovens e adolescentes são o agora de Deus e protagonistas e arautos do mundo melhor, com esperança e sentido, como Cristo quer”, disse D. Amândio Tomás. E lembrando o novo bispo da diocese, D. António Augusto de Azevedo, que toma posse no dia 30 de Junho, acrescentou “Peço-vos que o recebeis com amor, como deve ser. É jovem bispo, traz sangue novo. É cheio de qualidades e ideias inovadoras”.

ORAÇÃO PARA OUTUBRO 2019 Mês Missionário Extraordinário

Pai Nosso,
o teu Filho Unigénito Jesus Cristo
ressuscitado de entre os mortos
confiou aos seus discípulos:
“Ide e fazei discípulos de todos os povos”.

Recorda-nos que através do Batismo
nos tornamos participantes da missão da Igreja.

Pelos dons do Espírito Santo,
concede-nos a graça
de sermos testemunhas do Evangelho,
corajosos e vigilantes,
para que a missão confiada à Igreja,
ainda longe de ser realizada,
possa encontrar novas e eficazes expressões
que levem vida e luz ao mundo.

Ajudai-nos, Pai Santo,
a fazer que todos os povos
possam encontrar-se com o amor
e a misericórdia de Jesus Cristo,
Ele que é Deus convosco,
e vive e reina na unidade do Espírito Santo,
agora e para sempre.
Ámen.

D. António Augusto Azevedo Alguns dados Biográficos

Continuação da pág. 1

Nomeado Bispo Auxiliar do Porto a 9/01/2016, assumiu o acompanhamento pastoral da região Sul da Diocese do Porto.

Nomeado Bispo de Vila Real a 11/05/2019, com entrada solene a 30/06/2019.

Conhece a geração mais nova dos Padres da Diocese de Vila Real, de quem foi colega, prefeito, professor e Reitor no Seminário Maior do Porto.

É licenciado em Filosofia pela Universidade Pontifícia Gregoriana – Roma.

Caminhada da Fé

Tal como foi anunciado no anterior Boletim Paroquial e por outros meios, realizou-se, no passado dia 22 de Junho, a 1.ª Caminhada na Fé, iniciativa da Paróquia da Sagrada Família com a colaboração do Clube “Chaves Running Team”, a que preside o Dr. João Oliveira, grande atleta de alta competição, natural e residente na Paróquia.



A organização foi extraordinária na divulgação do evento (na agenda cultural da CMC e redes sociais, cartazes), na definição e sinalização do percurso de uns 7 Kms, no apoio durante a caminhada, na angariação de bebidas e frutas, disponibilizadas nos postos de abastecimento.

Iniciou-se pelas 8h30 com um momento breve de oração (salmo do caminheiro) e bênção, e terminou cerca das 11h00 em frente da igreja da Sagrada Família, onde foi partilhado um lanche, oferecida uma medalha comemorativa e distribuídas (e lidas) mensagens feitas por crianças da Catequese Paroquial.

Só foi pena não ter havido uma maior adesão dos paroquianos, nomeadamente crianças e jovens, muitos já em férias, bem como de pessoas de fora da paróquia. Aqueles que participaram, gostaram e pediram para que esta iniciativa se repita mais vezes.

Parabéns a todos os participantes, em especial àqueles com mais pedalada. E o nosso agradecimento aos principais organizadores e à senhora Eng. Paula Chaves, Vereadora da Ação Social da CMC, que, entre outros convites, optou por fazer caminhada connosco.

Esta caminhada serviu para criar hábitos de vida saudável e de contacto com a natureza, fortalecer o espírito de união e de solidariedade. A pequena participação de cada um reverte a favor de um fundo paroquial de solidariedade para ajudar algumas crianças mais desfavorecidas.

Oração da Mansidão



Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da mansidão

Ajuda-nos a contrariar a ferocidade do tempo
fora e dentro de nós
Que a Tua Paz seja a fonte secreta
que tudo irriga e sustenta

Tudo provenha dessa paz sem vencidos nem vencedores
Dessa paz que acalma as ameaças
e os cercos implacáveis
Dessa paz pronunciada ao mesmo tempo
com o máximo de verdade
e o máximo de doçura

Dá-nos mansidão nas palavras
que tão facilmente perdem o sentido da humildade
Dá-nos mansidão nos gestos
que tão facilmente se fazem mecânicos e duros
Dá-nos mansidão nos propósitos,
que a competição empurra para uma agressividade
sempre mais afiada e cortante

Que o nosso coração não se pareça a uma arena inconciliável
mas sim se reconheça sempre mais
na mansidão das paisagens reconciliadas
aprendendo a lição dos pequenos cursos de água
que quase sem rumor
fazem florir a terra

(D. Tolentino Mendonça)
27.05.2019